

# Porta-voz rebate acusações de senador

Cláudio Humberto chama Suruagy de "malandreco esperto" e anuncia que recorrerá à Justiça

BRASÍLIA — O secretário de imprensa da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, rebateu ontem as acusações feitas pelo senador Divaldo Suruagy (PMDB-AL), que, numa carta aberta ao presidente Fernando Collor, afirmou, sem citar nomes, que membros do governo estão enriquecendo rapidamente no poder.

"As atitudes irresponsáveis são próprias de um malandreco esperto que governou Alagoas em períodos administrativos marcados pelo aumento do analfabetismo e pelo crescimento da renda mensal da sua própria família, empregada sem concurso e sem vergonha no serviço público estadual", afirmou, ao *Estado*, o porta-voz. "Quem inventou os marajás é capaz de inventar qualquer coisa, inclusive atacar a dignidade alheia."

Na carta aberta, Suruagy acusa um assessor de Collor de ter adquirido uma chácara com piscina, três automóveis de luxo — um deles da marca Mercedes Benz — e um escritório no centro de Brasília, sem outra fonte de renda visível a não ser o salário. Numa referência indireta ao próprio Cláudio Hum-



Cláudio Humberto: "Tudo o que tenho está declarado"

berto, afirma que este assessor denegriu a honra do presidente e de seus familiares na época em que Collor era prefeito de Maceió.

"Não tenho chácara, não tenho escritório em Brasília — o único que ocupo é o do Palácio do Planalto — e a Mercedes a que este senador ressentido se refere é uma réplica em fibra de vidro de um modelo 1968, que custa tanto quanto um bugre", rebateu ontem Cláudio Hum-

berto. "A minha casa em Maceió foi comprada pelo Sistema Financeiro da Habitação, tanto quanto o apartamento dele, e tudo o que tenho, que é muito pouco, está declarado no Imposto de Renda", disse.

Em carta enviada ontem ao *Estado*, Cláudio Humberto afirma que Suruagy tem "caráter deformado", e anuncia sua disposição de recorrer à Justiça para reparar as acusações feitas pelo senador do PMDB.

## "Essa carapuça só cabe nele"

Esta é a íntegra da carta enviada pelo porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva:

"Sr. diretor,

A figura curvada e dissimulada do sr. Divaldo Suruagy me enoja, assim como provoca sentimento de repulsa na maioria dos alagoanos. Afinal, quem inventou os famigerados 'marajás' do serviço público é capaz de inventar qualquer coisa, sobretudo para atingir a honra e a dignidade dos que o derrotaram politicamente. Apesar disso, *O Estado de S. Paulo* optou por conceder-lhe espaço generoso sem ao menos oferecer-me oportunidade de defesa, simultaneamente. Em lugar certo e sabido, trabalhando na participação brasileira na Primeira Cumbre Iberoamericana, em Guadalajara, não fui procurado por qualquer repórter desse jornal.

A carta que encantou a editoria desse matutino, publicada com incomum destaque, revela apenas o caráter deformado do remetente, sua incorrigível irresponsabilidade e do que é capaz, na condição de desocupado ressentido.

tido, de um malandreco esperto que envergonhou Alagoas com períodos administrativos marcados pelo crescimento recorde dos indicadores de analfabetismo e desnutrição, pelo crescimento recorde da renda mensal da sua própria família (empregada sem concurso e sem vergonha no serviço público estadual) e pelo crescimento recorde da violência, inclusiva política (a esse respeito cumpre lembrar que durante um só ano do seu desgoverno em Alagoas foram registrados mais de 300 assassinatos 'misteriosos', segundo levantamento do então deputado federal José Costa).

O sr. Suruagy odeia Alagoas, o atual presidente da República e todos os seus auxiliares porque, apesar de sua ação predatória, o Estado reencontrou o caminho, através do governo transformador de Fernando Collor, hoje experimentando um desenvolvimento que ofende os maus alagoanos e a incapacidade que o indigitado demonstrou para gerir, com probidade, a coisa pública. São cínicas as suas referências a supostos 'falsos amigos': a rigor, esse tipo de carapuça só cabe nele.

O remetente da tal 'carta aberta' — um risível instrumento, tal gazua, para tentar livrá-lo do ostracismo a que foi condenado sem direito a sursis — roubou de Alagoas as possibilidades de crescimento, finalmente viabilizadas pelo atual governo. A única realização digna de registro no currículo mediocre e lamentável dos desgovernos desse sujeito é vergonhosa: aliar, como já o fez, ao seu atual ídolo. Tinha que ser assim: acabar, quem diria, marionete.

Ao recorrer à Justiça, estou certo de que tudo será colocado nos seus devidos lugares e os danos reparados, como convém a uma sociedade civilizada. Do *Estado*, por enquanto, espero apenas que me conceda espaço idêntico àquele aberto a esse sujeito para mentir e ofender."

N. da R. — O Estado procurou o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva em Guadalajara, quinta-feira, mas não conseguiu localizá-lo. Na edição de ontem, faltou essa informação.